

Fazendo Social

Bruno Chamma



Em 2004 surgia o Orkut, a primeira rede social que ficou realmente conhecida no Brasil. De lá para cá muita coisa aconteceu, e hoje as mídias sociais já são a atividade número 1 da web. Mas, espera aí. O que são mesmo essas tais "mídias sociais"?!? Bem, podemos dizer didaticamente que são ferramentas na internet, em que o conteúdo é gerado pelos usuários, permitindo que os mesmos troquem experiências, arquivos, opiniões e experiências entre si.

E qual o impacto que essas ferramentas têm na nossa vida e na comunicação?

Se as mídias são sociais, nada mais natural que a primeira grande revolução tenha sido na forma de se relacionar entre pessoas e posteriormente com as marcas. Além do precursor Orkut, que atualmente é a segunda maior rede social no Brasil, o Facebook desponta neste segmento, principalmente entre as classes de maior poder aquisitivo, com um projeto bem estruturado que promove essencialmente a interatividade.

Considerando que um número crescente de pessoas está nos sites de relacionamento, algumas atividades foram migrando para dentro destes ambientes. Um bom exemplo são os "social games". Esses jogos têm como característica principal a interação entre usuários durante o entretenimento. Quem nunca recebeu um convite para participar do Farmville ou Mafia Warz? E a "Colheita Feliz" do Orkut? Só este jogo tem mais adeptos do que a soma de todos os usuários do Facebook e Twitter no Brasil, fato este que contraria o que muita gente fala.

Demorou um pouquinho, mas não podia deixar de falar do Twitter. Seu sucesso inicialmente se deu entre o pessoal que trabalhava na área de internet e se popularizou rapidamente, permitindo que qualquer tuiteiro mandasse mensagens de até 140 caracteres dizendo o que bem viesse em mente. O Luciano Huck, por exemplo, tem hoje um canal de comunicação direta com mais de cinco milhões e meio de seguidores através de seu Twitter. E tudo isso a custo zero!

Agora queria fazer um teste. Você já ouviu falar em "sanduiche-iche"? E no Jeremias muito louco? E o tapa na pantera? E no Para nossa alegria? Esses vídeos viralizaram graças ao Youtube, que possui o maior acervo do mundo. Para se ter uma ideia, é feito o upload de 72 horas de vídeo a cada minuto.

Além destas vedetes, há uma infinidade de outras mídias sociais, umas já muito conhecidas, outras nem tanto. Existem algumas que criam comunidades bem específicas como, por exemplo, para pessoas que gostam de bigodes, hamsters, e até mesmo redes sociais para pessoas que já morreram.

Clay Shirky definiu muito bem este momento que estamos vivendo, afirmando que uma revolução não acontece quando a sociedade adota novas ferramentas e sim quando ela adota novos comportamentos. E definitivamente as mídias sociais mudaram o nosso comportamento estando cada vez mais presente em nossas vidas.

Bruno Chamma é sócio da agência Kindle e professor de mídias sociais da ESPM.

Fonte: Making Of [Portal]. Disponível em:

<http://www.portalmakingof.com.br/artigos/fazendo_social_por_bruno_chamma.html>. Acesso em: 7 jun. 2013.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.